Figueiró dos Vinhos, 20 de Setembro de 1947

A REGENERAÇÃO

Ano XXIII — Semanário regionalista — N.º 698

AVENÇA

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense* Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário: Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga Figueiró dos Vinhos

Os Cortejos de Oferendas

Dar aos pobres é emprestar a Deus, é ditado do povo, é prática da Nação

Promovem-se, com o mais desvelado espírito de altruismo, em quase todas as terras do País onde existem Misericórdias, cortejos de oferendas. Cresce o interesse de todos por esta forma de levar maior auxílio às instituições criadas para espalhar o bem, curar os enfermos, velar pelos pobres, proteger os cansados da vida, amparar as crianças, praticar, em suma, as Obras de Misericórdia que o espírito católico do povo português sente, compreende e valoriza.

Das instituições de beneficência portuguesas, são estas as que mais fundas raizes lançaram. Criadas pela excelsa rainha D. Leonor, mulher do rei D. João II, têm atravessado séculos cumprindo a sua nobre missão de bem fazer. Levar-lhes o nosso auxílio, a nossa oferenda, é dever de católico, é dever de patriota, é dever social e humanitário que se impõe a todos quantos do muito pouco que têm, podem e devem dispensar muito ou pouco em favor de outros que nada têm.

E' consolador que assim seja, que assim se verifique.

Ainda recentemente o Cortejo de Oferendas à Misericórdia de Cascais foi um acto surpreendente de beleza moral e de ajuda material. Foi um dia de festa durante o qual as almas bem formadas tiveram o prazer espiritual de auxiliar uma obra social.

E a importância das oferendas denunciou a generosidade dos contribuintes da terra e fora dela, dos residentes e dos veraneantes, irmanados todos no mesmo espírito do altruismo, de caridade cristã.

(*Continua na 2.ª página*)

Leprosaria Rovisco Pais

A convite do Prof. Dr. Bissaya Barreto, lá fomos à Leprosaria Rovisco Pais.

Ao ver esta grande obra, a maior da Europa que resolve um dos maiores flagelos, a lepra, que assoberba a nossa sociedade, ficámos com a impressão de não saber qual mais admirar: se o Govêrno de Salazar, se o homem eminente Prof. Bissaya Barreto, presidente da Comissão Construtora, que a levou a efeito.

E' certo que se ouve constantemente dizer, é que se não fosse Salazar, a obra não se fazia, é certo.

Mas se não encontrassemos uma criatura da envergadura construtiva do Prof. Bissaya Barreto, ela mostrar se ia mas não se fazia, o que também é certo.

Esta grande obra em que se gastaram 27.500 contos que marca indiscutivelmente uma época e vai resolver um dos maiores flagelos que predomina na nossa sociedade, imortaliza só por si os homens que a levaram a efeito, que a construiram, não esquecendo Rovisco Pais para a qual contribuiu com dez mil contos.

Assistência

No campo variadíssimo da Assistência, tem fundamental importância entre nós, já pelo grande valor que encerra, já pela pouca atenção que até agora tem merecido este problema, a Assistência Pré-Natal.

Lembrando-nos que daqui resulta, o bom ou mau estado da raça, da Sociedade e da Nação, devemos dar todo o nosso esfôrço, trabalhando numa colaboração perfeita e inteligente, para atingir o mesmo fim.

E' pois indispensável o esfôrço dos iniciadores, de todos os que trabalham, com a boa vontade do que possam auxiliar. Não é A nem B que pode erguer uma obra desta natureza, necessário se torna que todos concorram para o conseguir, sem que aqui entrevanha a intriga, a discordância de ideais políticos ou desejos de ambição.

Não trabalhar apenas para si, esquecer o seu «eu» e ter em vista o bem dos semelhantes, reclama um esfôrço não compensado materialmente, mas que será sempre a causa duma satisfação espiritual para todos os que têm a felicidade de, por qualquer maneira, contribuir para o bem do próximo.

A base de toda a assistência está na educação; nada se faz sem esta, e aqui a maior dificuldade. Conseguir educar uma população, é tarefa árdua, espinhosa e ingrata, que deve ser feita gradual e inteligentemente.

Alguém imagina o quão difícil é levar uma grávida a ser vigiada clínicamente estando esta arreigada a velhos, errados e estúpidos preconceitos?

E de maior importância do que aparentemente se julga, toda a vigilância que se exerce sobre a futura mãe, pois daqui se poderão evitar males irreparáveis: — taras hereditárias, desgenerescências, anormalias físicas e psíquicas que mais adeante, se pretendem remediar (não curar) mas onde já nada se consegue por demasiado tarde.

Os flagelos sociais — alcoolismo,

(*Continua na 3.ª página*)

Viagens Ministeriais – Viagens de Estudo

Uma Obra Nacional

«A obra que fica feitaa testa, por um lado, a boa formação do espírito, do coração e do carácter do homem rico. Mas representa, por outro, uma nova e grande realida de a proclamar as virtudes de uma situação política, em que se trabalha em paz com competência, com zêlo, com critério, com devoção, visando e servindo os mais altos e verdadeiros interesses nacionais, elevando o progresso e o prestígio moral e material do país a alturas a que jámais haviam subido.»

Eng. Cancela de Abreu, Ministro do Interior, na inauguração do Hospital—Colónia Rovisco Pais, em 7/9/1947.

A Técnica Portuguesa ao Serviço da Nação

«Sinto neste momento, um natural e legítimo orgulho em poder afirmar que a obra executada, este magnífico estabelecimento que me dizem emparelhar com as melhores Leprosarias da actualidade, foi concebido e realizado por um Organismo do meu Ministério, constituído exclusivamente por técnicos portugueses que, cada um na sua especialidade, se empenharam com ardor no sentido de conseguirem não só definir uma concepção perfeita e moderna, como também vencerem as tremendas dificuldades com que tiveram de lutar para a sua materialização numa época tão pouco propícia à realização de tão grande obra que só à força de perceverança, de dedicação e de muita competência foi de facto possivel levar até final.»

Eng. José Frederico Ulrich, Ministro das O. P., na inauguração do Hospital —Colónia Rovisco Pais

Como viagens de estudo classificou o Ministro das Obras Públicas, as suas pormenorizadas visitas a alguns distritos do País, onde a sua presença se pode considerar de extremamente útil e oportuna, como meio seguro de frutuosa realização de importantes obras de interesse nacional.

O sr. eng. Frederico Ulrich, explicando as razões determinantes desta sua louvável e demorada jornada às terras do norte, disse que o Ministério das Obras Públicas tinha grandes planos de obras a executar. Essas obras, na sua maior parte, eram propostas pelos respectivos serviços técnicos, mas, nalguns concelhos, havia problemas que precisavam de ser estudados "in loco».

Além disso, havia ainda problemas que interessavam simultaneamente dois concelhos ou dois distritos. Só apreciando-os e ouvindo os interessados se conseguia solução harmónica. Daí a razão das suas visitas, das quais dependia também a inclusão no plano de trabalhos do próximo ano, de algumas obras sugeridas, segundo a sua urgência e segundo as possibilidades orçamentais.

Informando-se e observando os trabalhos já efectuados, dependentes da sua pasta, como estimulando e sugerindo a execução de muitos outros para os quais foi chamado a atenção dos técnicos e das autoridades locais, o Ministro das Obras Públicas ofereceu, melhor, patenteou, de novo, aos povos por onde passou, o interesse directo do Governo, a sua cuidadosa assistencia e consideração pelo bem estar e progressos das populações das nossas províncias.

Particularmente o distrito de Aveiro, que vem sofrendo uma profunda fase renovadora, ditada pelas exigências duma indústria e dum comércio extraordinários, mereceu ao sr. eng. Frederico Ulrich, o máximo da sua atenção e de boa vontade na aceitação dos consideráveis melhoramentos que lhe foram propostos.

E', em verdade, um complexo programa de realizações que se reparte pelos mais diversos ramos de acção: obras de urbanismo, de viação, de hidráulica eléctrica, de ensino, de cultura física e artística, de assistência hospitalar, de higiene e salubridade, etc., etc.. Nada de importante que interesse à defesa e ao progresso das populações foi descurado no decorrer destas importantíssimas visitas de estudo e informação que o titulao das Obras Públicas está empreendendo por o País.

Esta actividade ministerial, integra-se, como característica imprescindível, e definidrra, na índole da acção de fomento e de trabalho da Revolução Nacional. Os Ministros não se compadecem com os prejuizos de imprecisas e indirectas informações que se lhes deparam sob as suas mesas de trabalho. Eles próprios deslocam-se, quando necessário, e quase permanentemente, aos locais onde a urgência da sua presença os invoque. E rigorosamente informados e no franco convívio das populações — eles regressam animados da certeza de que tudo quanto observaram, isto é, quanto concretamente estudaram garantirá a mais fácil e segura realização duma política de fomento geral que interessa a todos e reverte, ao certo, em directo benefício da comunidade.

Prof. Bissaia Barreto

Esteve na passada segunda feira na nossa vila, a operar no Hospital da Misericórdia o eminente cirúrgião Catedrático Dr. Bissaia Barreto.

Depois de almoçar com o nosso querido Director retirou para Coimbra.

Figueiró NO CINEMA

A propósito do artigo que há tempos escrevemos nas colunas do nosso jornal intitulado «Figueiró no Cinema» o nosso colega «O Mensageiro» elogiou a iniciativa do Presidente da Câmara dr. Simões Barreiros, e teve palavras de louvor que sinceramente agradecemos.

Escola Secundária

Esteve entre nós o Director da Escola Secundária da Câmara Municipal, sr. dr. Sérgio dos Reis, a-fim-de tratar dos requerimentos dos alunos para exames na segunda época, em Outubro.

Oportunamente será indicado o prazo para as matrículas dos mesmos alunos.

Os que se matricularem no primeiro ano deverão desde já tratar do seu Bilhete de Identidade sem o que não poderão ser matriculados, e apresentar duas fotografias actualizadas, bem como os do quarto ano.

Do resto se informará em devido tempo.

Vindimas

Estamos na época das vindimas.

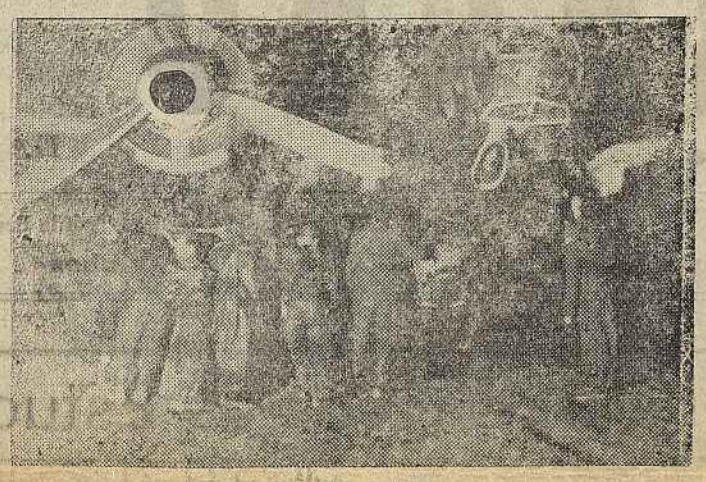
Já se veem grupos de moças enchendo os campos verdejantes, iniciando-se assim a grande festa de homenagem a Baco, que este ano promete ser grande, pois conta-se com muito vinho.

TROVOADA

Uma tremenda trovoada assolou a nossa vila, chovendo torrencialmente.

No entanto cremos que fez bem à lavoura.

Eis o nosso Amor...!



7 horas da manhã, o dia desponta, a tripulação do Bombardeiro do Amor prepara-se para mais um Raid! Dos sete tripulantes, consegue-se destrinçar um, que está voltado e que é bem conhecido de todos...

Conforme prometemos cá estamos com os instantâneos do nosso conhecidíssimo Bombardeiro do Amor! Sete horas da manhã, que promete ser linda, com sol radioso, de céu límpido e em que a vida nos parece sorrir. Alegres e despreocupados preparamo-nos, cantarolando as canções preferidas.

Pequeno almoço, fala-se, come-se, bebe-se, num ambiente de franca camaradagem. O A to-falante da mesa vai transmitindo ordens (nada de fatos). De repente ouve-se: Atenção, tripulantes do Bombardeiro do Amor, atenção—A's 52 horas vão fazer um vôo de reconhecimento sôbre os alvos atingidos... (seguem-se as informações metereológicas e outros informes de ordem terapeutica contra aquelas santas e selvagens do am r atómico! Faltam segundos para o início do Raid. Quem sabe se será o último, quem sabe se o destino fatal destruirá sete jóvens que ao serviço duma causa, lutam dia a dia, com a vontade férrea de herois que não temem os espaços que conseguem dominar os céus, herois que vêem a morte a todos os instantes e a enfrentam corajosamente, herois, os aviadores!

Entramos calmos para a ave de aço. Nada nos falta, bons equipamentos, boas botas da horta, calças e blusas de coiro, óculos tipo faustoso, binóculos de bordo faustofski, ausculadores dos corações isabelinos, mapas de bordo da região do Zêzere lapas, fios sequeira ou não, luvas forradas e malas cheias de ar e de prôa, cor de café com leite, etc., etc..

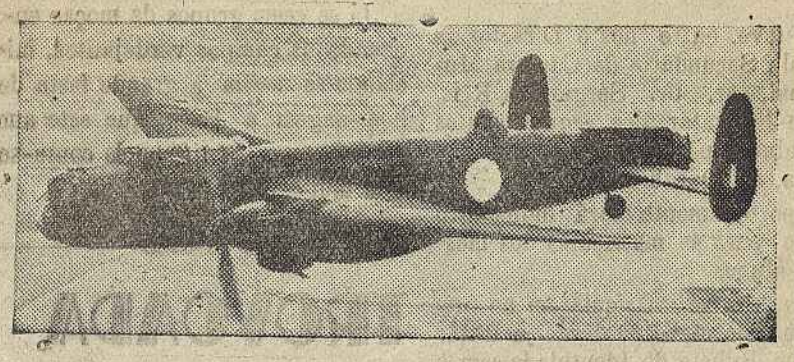
Os motores roncam e a pesada aeronave levanta vôo e eis a sua descrição interna antes de atingirmos o local designado: élices que gostam de vinho branco, motores com velas nos chassis, assentos nos bancos do jardim, depósito de gasolina com rotura ciática, travões muito bons, asas, se lhas derem fojem os pombinhos, luzes, muito ofuscantes, aparelhagem electrica com bicabornato, comandos, na marinha onde houve um bom baile, secção de farmácia com pós de relógio, resinas que não gostam de piadas, condensadores a praso, botões electricos durinhos, bons colchões, Mimis com caras gaiatas, ombros voadores, disparates, olhos farruscos mas muito meigos, enfim um conjunto himalaias de chic, Bikinis de belo, cãs de sulfamidas, etc., etc..

Calmos assestamos os binóculos (sem serem os coiros do fausto)

Conôsco já vai o colega que tinha sido pescado, o anzol não era tão iluminado como ele queria, coisas da vida!

Começamos pelo Bairro do Governador Granada, picámos sobre o apartado 1 e reconhecemos o Forte General Matoso em crise... amorosa, rasámos a ilha Graciosa e aí a catástrofe foi mais profunda, atingida pelas celebérrimas bombas «Azevedo», paciência amor! Ao tomar altura, verificámos que a ponte R. Lôbo tinha apenas sofrido beijinhos cujo conserto demoraria meia hora, efeitos da bomba «Titus. Sobrevoamos, tranquilamente as baterias vacinas, e, ou não vimos bem, ou o navio-hospital dali não leva nada. Eis que avistamos o Rossio, era a hora do expresso Sernache, tivemos pois a sorte de ver as baterias de Ferro, e num bater de asas cumprimentámos. A rêde telefónica fiscalizada está bastante contundida, os canhões de Almofala não são para brincadeiras, velhas questões que com bicabornato de drogaria e leis de direito renatais, tudo voltará à normalidade. O nosso reconhecimento corre normalmente, a nossa decisão e perícia tem para isso contribuido de maneira bestial. Para onde vamos, colegas — grita-nos o pilôto. Um côro unísono responde:—Bairro dos Amores, boy. Num admirável looping, tomamos o rumo indicado. Entretanto lobrigamos a secção de luvaria, muitos boatos, mas a moda não pegou, e não vimos o campo das corridas com saltos, pois a hora não era indicada. Na curva

(*Continua na 3.ª página*)



Airoso e elegante o Bombardeiro do Amor domina os espaços, domina os corações palpitantes que lhe desejam feliz viagem, desejam boa sorte nessa arriscada vida do ar, em que tantos têm perdido a vida...!

ASSISTÊNCIA

(*Conclusão da 1.ª página*)

síflis e tuberculose — os mais responsáveis pelo mal da sociedade, podem ser, se não completamente anulados, pelo menos atenuados. Por aqui se vê, além do mais, a necessidade grande da assistência Pré-Natal. Esta, não só se estenderá ao futuro bébé, como deverá proporcionar à mãe um parto normal, sem complicações para si nem para seu filho.

Pessoal competente e formado não só profissional mas normalmente também, deve sempre existir para assim acabar com tantas desgraças que ainda entre nós constantemente aparecem — é triste dize-lo!

Em meios pequenos, particularmente nas aldeias, as condições de vida e habitação não permitem que, em boa higiene e comodidade se dê o parto, sendo pois necessária a creação de hospitais — maternidades para que se possa dar todo o conforto e carinho que carecem estas mulheres.

A consulta de grávidas não deve limitar se a uma observação clínica da mulher, aí, anexamente, devem ser feitas paleetras ou conversas, ilucidando a futura mãe de tudo o que deve e não deve fazer, referentemente a si e ao seu estado, e ainda para com o bébé:—falar do seu enxoval, ensinar os moldes mais práticos e adequados, fornecer-lhes os tecidos — (porque não ? é tão fácil, com a colaboração de todos!)

Estas conversas devem ser acompanhadas de práticas indicando a melhor maneira de preparar um biberon, de dar um banho, porque se não deve dar café, farinhas cruas ou mal cozidas e tantas outras pequenas coisas de primordial importância.

Dever-se-à estimular a mãe, inclusivamente estabelecendo prèmios entre as que melhor aproveitamento evidenciem, tendo em vista ainda as que apresentam o seu bébé melhor cuidado. Dever-se-à procurar que sejam elas próprias a ensinar deante de outras mais novatas.

Tenhamos presente a frase célebre: «A vida da mulher mãe — é sagrada—merece todos os meios de protecção» e, se isto se conseguir, estejamos certos de que em breve teremos um Portugal melhor,

Uma Assistente Social

Domingos Duarte
Médico Municipal
Sub-Delegado de Saúde
Figueiró dos Vinhos

Informação

O jornal «A Regeneração» de de Figueiró dos Vinhos solicita a criação de mais duas caixas do correio em Castanheira. sendo uma delas no começo da Rua Dr. Bissaya Barreto e a outra na estrada para o Souto do Vale ou seja na Rua Silva Bernardes.

Informa-nos, a propósito, a Administração Geral de que se não justifica o aumento da rêde de receptáculos postais em Castanheira, pois o que actualmente ali existe é suficiente para a recolha das correspondências e satisfaz inteiramente a população.

8 de Setembro, 1947.

Duarte Calheiros
Administrador Adjunto

OS CORTEJOS
de Oferendas

(*Conclusão da 1.ª página*)

Outros cortejos se anunciam para breve, em benefício de outras misericórdias do País. Verificamos um movimento geral de auxílio de protecção a essas instituições; verificamos que esse auxílio traduz a compreensão de que a obra assistencial não pode nem deve ser ùnicamente obra do Estado Aos particulares assiste o direito de livremente darem o que puderem para minorar a sorte de tantos infelizes; é um dever social que se não embaraça, que se não coibe, antes se fortalece e estimula.

Dar aos pobres é emprestar a Deus, é ditado do povo, é prática da Nação,

Anunciam-se para breve os Cortejos de Oferendas em benefício das Misericórdias de Almada, do Cartaxo, de Monsanto da Beira Baixa, do Barreiao, de Santiago de Cacém, de Obidos, da Figueira da Foz, etc.

Serão outras tantas romagens de bem fazer. Serão outros tantos dias de festa e de alegria para os que derem e para os que receberem.

E com essas oferendas, em géneros ou em dinheiro, em produtos da terra ou da Indústria, quantos benefícios se espalham, quantos melhoramentos se introduzem nas instalações hospitalares, nos asilos nas creches, quanto se amplia a acção beneficiente.

E quanto, hoje dão para amanhã receberem!

E' curioso notar que este movimento não é só dos ricos ou dos remediados, é também dos pobres. Todos contribuem a dentro das suas possibilidades, por espírito de bem fazer, por gratidão, por bairrismo pela compreensão do dever social, por ensinamento cristão.

E' este um movimento que só por si reflecte a alma de um povo e que o torna credor do mais sincero elogio.

Quando se luta desesperadamente entre outros povos no mais absurdo egoísmo, quando se tem em pouco a vida dos semelhantes oferecida em holocausto a controvérsias ideológicas, o povo português põe de parte ideias políticas e religiosas, rivalidades pessoais ou questões locais, para ocorrer a prestar auxílio à sua Misericórdia se esta fosse o espelho das suas virtudes.

NOTICIAS DE BENGUELA

Aniversário da Restauração de Angola

No dia 15 do corrente passou mais um aniversário, o 299.º, a data em que Salvador Correia de Sá e Benevides, vindo do Brasil com um punhado de bravos expulsou os holandeses que aqui já se haviam fixado, e reintegrou Angola na soberania Portuguesa. Em Benguela não houve cerimónias comemorativas, mas tal data não podia passar despercebida aos que estimam isto, cá do "fundo» desejariamos ver criados: novas linhas férroviárrias, novas estradas, estabelecimentos de ensino, novos portos marítimos e melhor apetrechamento dos já existentes, fomento agrícola, aumento de produção agricola e industrial, novos centros populacionais, novos e higienicos bairros nos já existentes e consequente aumento de população, etc, etc, para que esta prodigiosa terra atinja aquele grau de desenvolvimento a que tem jus pelas suas enormes riquesas inexploradas e pela sua enorme extensão territorial para sua grandesa e para maior grandesa de Portugal.

O movimento desportivo em Angola

Tem tido ultimamente um certo desenvolvimeto o desporto em Angola.

Embora se pratiquem diversos desportos, tais como, o futebol, o atletimo, o ciclismo, o tiro, a natação, o oquei, o box, o basquetebol, etc. no entanto é o futebol o desporto que arrasta e atrai as multidões, o que tem maior número de praticantes e o que esta melhor organizado.

O futebol angolano tem produzido bons elementos, alguns fazem parte de turmas metropolitanas onde são estrelas de primeira grandeza: Peiroteo, Espirito Santo, Paciêneia, Teixeira da Silva, Melão, Boavida e outros.

Para a prática do Futebol têm-se construido alguns recintos próprios, figurando em primeiro lugar o Estádio Municipal de Luanda, com capacidade para mais de 2 desenas de milhares de espectadores e há dias inaugurado, mas existem outros bons recintos em Benguela, Lobito, Nova Lisboa etc. Em Nova Lisboa na noite de 24 para 25 realizou se um jogo noturno entre as seleções de Lourenço Marques e do distrito do Huambo em campo artificialmente, que deve ter sido o primeiro que em tais condições, se realizou em território portugues.

O maior acontecimento desportivo dos últimos anos foi, sem dúvida, a visita que acaba de fazer a Angola a selecção de futebol de Lourenço Marques que cá realizou 4 jogos, sendo dois em Luanda nos dias 15 e 17, contra a selecção de Luanda, por ocasião da inauguração do Estádio Municipal, e dois em Nova Lisboa, nos dias 24 e 25, contra a selecção do Distrito do Huambo, sendo o último noturno.

Ao litoral também se deslocou a selecção representativa do Distrito do Huambo que aqui realizou dois jogos, sendo o primeiro em Benguela no dia 15 no campo do "Portugal„, que nesse dia registou a maior enchente da época, outro no Lobito no dia 17, contra a selecção do distrito de Benguela. Outras deslocações de grupos do litoral se fizeram ultimamente; foi o Sporting do Lobito fazer uma série de jogos a Sá da Bandeira e Moçâmedes, foi o Lobito Sports Club a Nova Lisboa fazer dois jogos e foi o «Portugal„ a Silva Porto também fazer dois jogos.

Benguela, Agosto de 1947.

A.

O nosso Amor...!

(*Conclusão da 2.ª página*)

apenas se nota o rombo produzida pela queda do colega, e mais à esquerda, tudo com devoção pelos santos, S. Martinho, Santo António e mais Ainha, as melhores jóias são elas, as Lélés. Há quem olhe para o escadario e nada descubra, será aquilo o futuro reino dos brazonados? Adiente. Os pombinhos arrulham, mas não a esta hora, questão de fusos. O T. anda com a mania das galgas, à laia dos caçadores. Os estragos aqui, parecem-nos superficiais. As fortalezas do Bairro são à prova de fogo. Os azuis da Velez, atraem, mas não Fabrinkes. A colónia Vilafranquense é que ficou quase arrazada, os que lá estavam foram de viage, inté pró ano, ái amor a quanto obrigas! Mais acima a divisão negrita, tem andado muito móvel para apresentar estragos profundos. Mudamos de piloto e imediatamente o rumo foi modificado para a Praça Monumental. Subimos, mergulhamos sobre o objectivo e de surpresa vimos o nosso letrado académico atónito com a era atómica, fez-lhe impressão tanta velocidade.

Do P. só restam as saudades do baile e mais à direita avista-se uma patrulha de exploração. Lentamente afastámo-nos do local e o ciático aparece-nos vergado ao peso do violento bombardeamento de que foi alvo, ele e eles não têm culpa de serem bonitos, aguentem que é serviço. Três elegantes baterias olham-nos sorridentes, uma a Bette Davis, as outras, manas simpáticas, sonham e talvez desejassem ver o nosso Bombardeiro por terra. Pràticamente tinhamos visto tudo, teóricamente faltavamo nos muito e, então, em vôo rasante e apressado, sobrevoamos toda a vila e eis os caídos: Viram-se dois pares no jardim, e isto muda sensivelmente as nossas futuras operações, um outro junto ao court, faz-nos virar... a cara, talvez com dor de cotovêlo! No Rossio acaba de desembarcar uma força de Marinha, o comandante é o Luiz, quem havia de dizer! Uma estafeta ciclista dirige-se a Viseu-Porto, airosa e desportista com um laçarote azul com uma ponta muito comprida. Atenção aos comandos terrestres! Aqui passam todos os pássaros, passarecos, patsarucos, aves de rapina e melros, reis do gêlo, etc. Tudo vimos, menos aquilo que se encobria natural ou artificialmente. Tomámos altura e vamos concerteza regressar à base... e... o avião começa a falhar... perde altura... os comandos falham, não obedecem, e... voamos ao acaso... o perigo está eminente... e...

Ultimas noticias

Aldeia de Ana de Aviz — Passou aqui um avião com um motor sòmente a trabalhar, os seus tripulantes acenavam e mostravam-se aflitos, crê-se ser o B. do A.

Cabeço do Pião — Alguns pastores ouviram para estes lados o roncar dum avião e em seguida um grande estrondo.

Figueiró—sabe-se já de fonte autorizada que o B. do A. sofreu um terrível desastre e ficou reduzido a um montão de destroços. Não se sabe o número de vítimas, no próximo número os nossos reporteres elucidarão sob tão terrível tragédia e se possível for, darão o respectivo documentário fotográfico.

Colonos para o Império

Quando o Professor Marcelo Caetano sobraçou a pasta das Colónias destinou 30.000 contos para despesas com a colonização branca do Ultramar. Foi por essa verba que já seguiram para Angola e Moçambique mais de 1.800 colonos em quatro meses.

O Ministro das Colónias acaba de anunciar que prossegue a política iniciada de dar preferência aos métodos indirectos de colonização branca e por aquela verba continua a custear as seguintes desdesas:

Passagens às famílias de pessoas que já vivam em A'frica e trabalhem por conta própria ou como empregados de pequenas empresas; passagens a empregados e respectivas famílias, contratados por pequenas empresas; passagens a famílias com colocação assegurada; passagens a pescadores contratados por pequenas empresas, e transporte das respectivas embarcações; passagens e outras facilidades a todos que mostrem ir ali exercer actividades em condições de êxito

O mesmo Ministério esclarece que os interessados podem dirigir-se ao Ministério das Colónias, ou governos coloniais, conforme vivam na Metrópole (Continente e Ilhas Adjacentes) ou Colónias, afim de serem informados dos pormenores.

Eis uma grande notícia que vai encher muitos lares de alegria, sabido como é que são os colonos já instalados no Ultramar que chamm os seus parentes lhes arranjam trabalho, de tal forma que há correntes emigratórias destas ou daquela terra de Portugal e ilhas para esta ou aquela região de Angola e Moçambique, que tem preferência porque foi para ali que emigraram os primeiros colonos metropolitanos. E' conhecido o «caso» de Moçâmedes para onde há um século foram os primeiros pescadores algarvios, ou o de Sá da Bandeira para onde se encaminharam madeirenses. As *casas regionais* que existem em Angola e Moçambique colaboram activamente nesta meritória obra colonizadora porque cultivam a solidariedade entre conterrâneos.

Não temos dúvida em repetir que nasceu uma nova época para o Ultramar Português e que a notável obra de valorização e fomento que o Estado Corporativo está a fazer em todo o Império ficará na história da Nação como um dos mais significativos padrões de glória da Raça — a mesma raça que fez o Brasil, trouxe todo o Oriente ao convívio do mundo ocidental, venceu a Africa e agora a vai civilizar, com o mesmo espírito de bem servir.

O rumo do Império é uma nova jornada nacional, e a nota do Ministério da Colónias, acrescentava a tantos factos que temos referido é prova eloquente de que o Governo da Nação continua empenhado na grandiosa obra de nos dar um Portugal Maior.

Gustavo Coelho Godet

O único estabelecimento no género, modas, fazendas de Lã e Algodão, Lãs em fio, Casacos e Giletes para senhora e meninas, últimas novidades em Plóveres, Camisas e Chapéus, para homens. Completo sortido para Casamentos e Baptizados, última moda em botões de fantasia e tem máquina para forrar botões e fivelas.

Preços fixos e sem receio de confrontações

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agradecimentos

Leónia Mendes Pimenta

Victor Hugo Mendes Pimenta, Esposa, Filhos e mais Família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua morada a sua querida irmã, cunhada, tia e parente. A todos o nosso enterno reconhecimento.

Maria Manuel Coelho Alface

Manuel Coelho Alface, Belmira Duarte Salgueiro e Manuel Salgueiro, na impossibilidade de agradecerem a todas as pessoas que os acompanharam na sua dor e até à sua última morada a sua estremosa esposa e filha, vêm por este meio fazê-lo, ficando a todos eternamente reconhecidos.

Colégio Marquês de Pombal

Alvará n.º 238 TELEF. 50

*

Curso Completo dos Liceus

*

POMBAL

6-5

Quaresma Ferreira

Advogado

Figueiró dos Vinhos

Contabilidade Escrituração Comercial e Industrial

Ensino por correspondência, ou de presença em Alcobaça. Quem pretender dirigir-se-há a Carlos Feitor de Castro.

«Crisal» Cristais de Alcobaça, L.da—Alcobaça.

Pelos mais modernos métodos.

Marçal Pires Teixeira

DESPEDIDA

Tendo retirado para Lourenço Marques—Africa Oriental Portusa — e não podendo despedir-se de todos os seus amigos e conterrâneos, não querendo cometer qualquer falta, vem por este meio apresentar-lhes os seus cumprimentos de despedida e oferecer-lhes us seus préstimos naquela cidade.

"A Regeneração,,

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:	
Cada série de 12 números	*8$50*
» » » 24 »	*17$00*
COLONIAS:	
Cada série de 12 números	*11$00*
» » » 24 »	*22$00*
ESTRANGEIRO:	
Cada série de 12 números	*14$00*
» » » 24 »	*28$00*
Número avulso	1$00

Pagamento adeantado

PRÉDIO — Vende-se

Nesta redacção se diz.

Automóvel

OPEL 6 CILINDROS

Em perfeito estado

Vende

F. R. Ferreira

Figueiró dos Vinhos

Serviços relevantes

(*Conclusão da 4.ª página*)

rumo ao ver que a qualidade do produto se inferioriza.

A Junta, além disso, leva os seus técnicos aos campos da vinha e estimula os produtores realizando concursos e distribuindo prémios.

No momento em que o mercado internacional se apresenta incerto, a expansão dos vinhos portugunses tem de defender a sua posição da concorrência estrangeira e o melhor meio de evitar prejvizos é a manutenção das suas qualidades já conhecidas e reclamadas em todo o Mundo.

E' preciso defender, a bem da economia nacional, um dos mais ricos produtos do nosso País, e ninguém melhor o tem feito e continuará a fazer do que a Junta Nacional do Vinho. Ela mantêm, como sempre, as suas portas abertas a todas as iniciativas, ouve todos os críticos, acolhe todas as opiniões e, por meio das suas secções técnicas, estuda-as e resolve de harmonia com o pensamento base que informa a nossa política de que o bem de todos deve estar sempre acima do bem de cada um.

Pode-se fazer ideia da sua actividade pelo número de consultas que lhe são dirigidas e que acusam a geral aceitação da sua orientação. Mais de cem mil cartas anuais são expedidas; as suas brigadas técnicas pecorrem o País, levando aos viticultores os ensinamentos necessários; reunindo-os em certas zonas para em rápidas conversas, os porem ao corrente do que é preciso fazer para que a produção seja compensadora e não perca aquelas qualidades, por deficiência de tratamento adequado, que afirmam como característica ou tipo das diferentes zonas.

A Junta Nacional do Vinho que fez dez anos de existência, continua a sua missão benefícente ao produtor e comerciante, na defesa de um produto que desde há muito conquistou o mercado internacional e que representa apreciável fonte de receita para o País.

E. P.

Professor

Está aberto concurso para o preenchimento de uma vaga na Escola Secundária da Câmara Municipal de professor de matemática e desenho, conforme aviso publicado no Diário do Govêrno, III série, de 9-9-947. Para esclarecimentos dirigir-se à Secretaria da Câmara Municipal.

- Este jornal foi visado - pela Comissão de Censura

A Colonização BRANCA

Em continuação da sua política, no intuito de melhor fomentar a colonização dos nossos territórios africanos, especialmente Angola e Moçambique, colonizando, para aquelas nossas duas Províncias Ultramarinas, trabalhadores que concorram para o seu desenvolvimento acaba o Governo, pelo Ministério das Colónias, de fazer publicar nos jornais uma importante nota. Desde há muito que o Estado vem procurando enviar para aquelas possessões indivíduos da Metrópole que, pela diversidade dos seus misteres, possam contribuir para o progresso e aproveitamento pleno das inúmeras, fontes de riqueza que nelas se encontram e que, bem exploradas, concorrerão, não só para o bem estar e enriquecimento do continente portuguez, como até das próprias Colónias.

Estas poderão alargar os efeitos benéficos das muitas riquezas, que no solo previlegiado guardam, não apenas a Portugal, mas às outras nações do mundo. E nós poderemos naturalmente, auferir todas as vantagens que daí resultam.

A nota a que fazemos referência, inserta nos jornais do passado dia 10, é mais uma manifestação inteligente e oportuna do cuidado que aos dirigentes merece o nosso problema colonial.

Assim o Governo no desejo de activar a colonização branca, o que equivale a uma mais íntima ligação com a metrópole, está utilizando uma verba de 30 000 contos destinados a fomentar essa colonização, pagando as despesas que dela advêm, do modo que passamos a transcrever;

a) Passagens às famílias de indivíduos, vivendo já em A'frica, e trabalhando quer por conta própria, quer como empregados de pequenas empresas;

b) Passagens aos empregados e respectivas famílias, contratados por pequenas empresas;

c) Passagens a famílias com a colocação assegurada;

d) Passagens a pescadores contratados por pequenas empresas, assim como transporte das respectivas embarcações;

e) Passagens e outras facilidades a todos aqueles que mostrem ir ali exercer actividade em condições de êxito.

E' fácil de calcular o alcance de tal medida. Quantas vezes indivíduos que trabalham nas nossas colónias se sacrificam a viver, anos e anos, longe dos entes queridos, precisamente pela impossibilidade de os levarem para junto de si!... Dando-lhes essa oportunidade de estabelecer nos logares onde exercem a sua actividade, a família que tinham distante, é um maior incentivo para que mais se dedique aos seus labores.

Também, quantas vezes, muitos se não resolviam a procurar nas províncias do ultramar meios de subsistência pela dificuldade de se poderem deslocar e aos seus?!...

O Estado, com a medida recentemente tomada, vem resolver-lhes essas dificuldades.

Igualmente é solucionado o problema dos transportes para aqueles que, tendo colocação assegurada, não podiam aceitá-la por não conseguirem fazer frente aos gastos da deslocação.

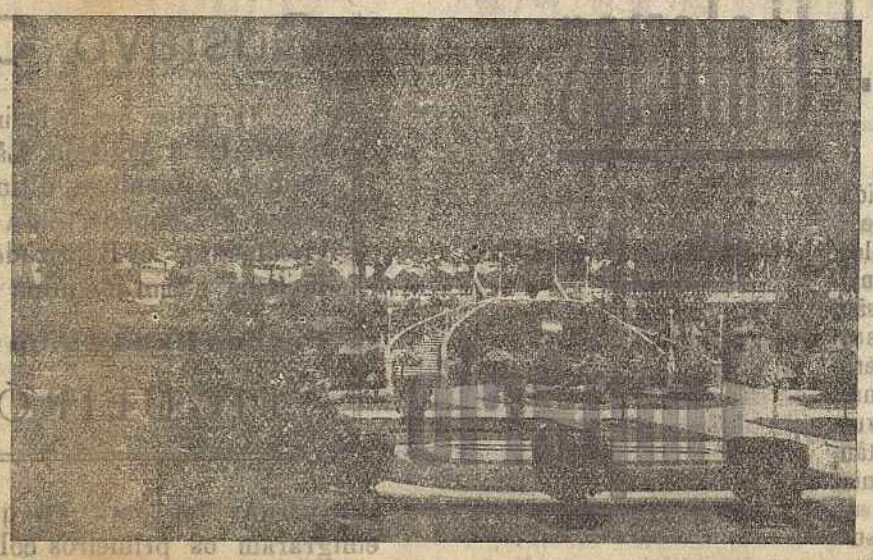
Ainda aos pescadores que tantas vezes encontram obstáculos ao seu trabalho no nosso litoral, arrastando vida miserável, é facilitado o transporte, se conseguirem contratos naquelas regiões, e, mais ainda, são-lhes transportadas as suas embarcações e respectivos utensílios da faina marítima.

Iguais vantagens e outras facilidades de vária ordem são concedidas a todos que se apresentem para nas colónias, desde que provem encontrar-se em condições de poderem fazê-lo, com resultados apreciáveis.

Compreende-se perfeitamente que o Estado só dê essas regalias a quem mostre que tem ali garantidos os meios duma existência livre de miséria, pois, caso contrário, assistir-se-ia ao espectáculo desolador de ver os brancos sujeitos à compaixão dos seus semelhantes, o que acarretaria desprestígio, perante os nativos e, consequentemente, o desprestígio da própria Mãi Pátria.

Bem haja, portanto, o governo da Nação facilitando tais medidas os interesados poderão conhecer, pormenorizadamente, no Ministério das Colónias ou nos governos coloniais, se viverem já nas Colónias — porque elas vêm dar mais incremento à política colonial que se vem seguindo e que se poderá, dentro de curto prazo, tornar mais próspera não só a situação das Províncias Ultramarinas, mas a da própria Metrópole.

E. E.



Um trecho do Jardim Parque, uma das belezas de Figueiró dos Vinhos, uma das belezas da Terra Natal de Francisco Pires, que tantas vezes tem cantado nos seus versos inegualáveis.

MINHA TERRA

Por
Francisco Pires

Figueiró dos Vinhos vive
Na saudade que se sente,
Como uma mãe que revive
No peito do filho ausente!...

Terra tão simples e bela
Que os corações avassala,
Aos artistas se revela
Nos horizontes de gala!...

Viveu nela a Natureza,
Outros dizem que lá mora,
Pois os quadros que embeleza
São mais belos cada hora!...

Figueiró dos Vinhos vem
Nos olhos de quem lá vai,
Como um carinho de mãe
Que mais se entranha e não sai!..

Figueiró simples e boa
Em todas as almas cala.
Malhôa viu-a, adoptou a,
Foi o primeiro a pintá-la!...

No Cabeço do Peão
Santo António nela, atento,
Por todos que longe estão,
E ali têm o pensamento!...

Minha terra, Figueiró,
Que o meu pensar emaranhas!
—Viver sem ti é ser pó
Mesmo nas urbes tamanhas!...

Sabes, leitor, que...

... Os olhos grandes denotam tendência para o sonho, para o idealismo, para o gôsto da poesia e da música?

... Os olhos pequenos são, em geral, de pessoas activas, realizadoras, audaciosas?

... Os olhos arredondados, colocados à flor da pele, são muitas vezes indício de maldade, de falta de carácter, de inteligência nebulosa?

... Os olhos arredondados, mas profundos, são próprios dos temperamentos requintados, conquistadores, dominadores?

... Os olhos alongados pertencem geralmente aos artistas, aos que gostam do luxo e da riqueza?

Serviços *relevantes*

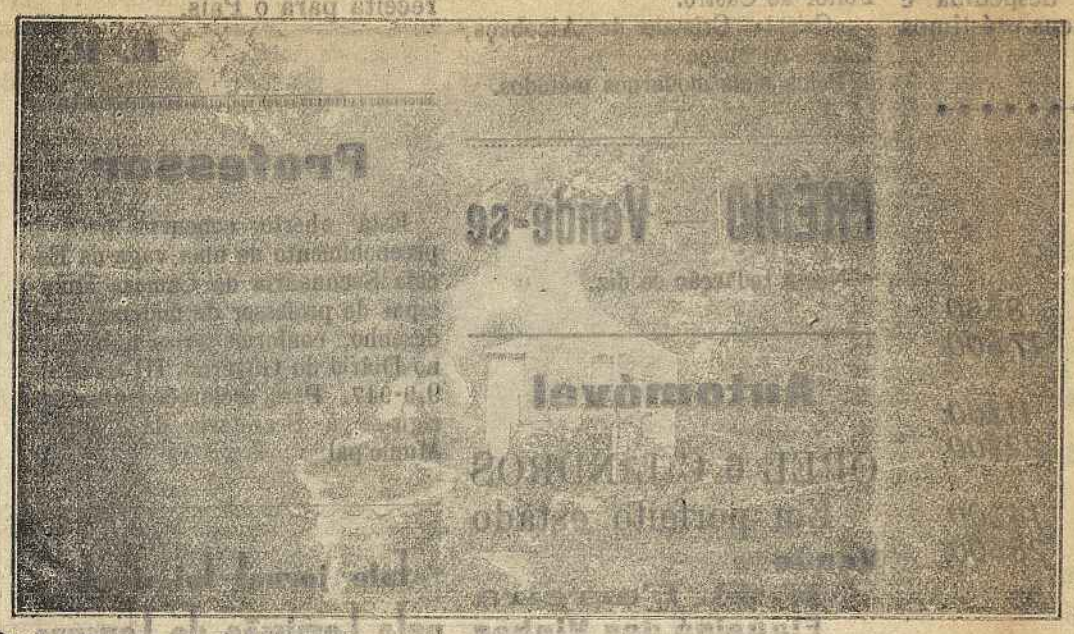
São verdadeiramente dignos do maior relevo os serviços prestados à actividades vitivinícolas e, portanto, ao País, pela Junta Nacional do Vinho que agora completa dez anos de existência.

Múltiplas são as suas funções que se exercem pela intervenção no mercado, área de cultura, fiscalização, estudos científicos, concessão de créditos e assistência técnica, além da sua acção social aos funcionários e suas família. E tanto a lavoura, como o comércio interno e o de exportação compreenderam e apoiaram a Junta, pois só benefícios colheram da sua eficiente acção.

No descurso de dez anos em que se aperfeiçoou a técnica e se conseguiu o apetrechamento necessário, a cultura da vinha em Portugal melhorou incomparàvelmente e os vinhateiros encontraram o mais decidido apoio. Basta notar que a verba de empréstimos totaliza hoje a bonita soma de quase 60 mil contos que os agricultores utilizaram em circunstâncias especiais.

A actividade da Junta engloba os 240 mil produtores do País e orienta as culturas, fiscaliza os produtos e ensina a maior forma da sua conservação e do seu transporte. Vela pela pureza dos vinhos portugueses para que essa grande riqueza nacional não seja abastardada por homens sem escrúpulos que mais pensam na melhor maneira de realizar capital pouco se importando com a seriedade do comércio que abandona a praça e muda de

(*Continua na 3.ª página*)



Lapa da Moura, um dos arredores da nossa vila que merece ser visitado por todos os veraneantes.

CARTEIRA

Em goso de férias, encontra-se nesta Vila, o sr. Fernando Pinto de Abreu, acompanhado de sua ex.ma Esposa e filhinhos.

Esteve na nossa redacção, o sr. Eduardo José da Salaborda Nova, pagou a sua assinatura.

—Tivemos o prazer de cumprimentar o sr. Joaquim Leitão Mendes de passagem para Lisboa.

—Regressou da Figueira da Foz, o sr. Tenente João Ambrosiano Valadão, acompanhado de sua ex.ma Esposa.

—Pagaram as suas assinaturas, os srs. António Leitão de Abreu e João dos Santos Abreu—Lisboa.